

## DO NASCIMENTO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TEATRO NA UNIVERSIDADE, OU QUANDO UMA NECESSIDADE DO TU CRIA O ÓRGÃO AITU

**Robert Germay<sup>1</sup>**

Professor Doutor/Bélgica

Email: [robert.germay@ulg.ac.be](mailto:robert.germay@ulg.ac.be)

[www.aitu-iuta.org](http://www.aitu-iuta.org) / [www.turlg.be](http://www.turlg.be)

**Tradução: Eliane Lisboa**

Email: [elianelisboa79@gmail.com](mailto:elianelisboa79@gmail.com)

### AS ORIGENS

Construir a história do Teatro Universitário é - também – chamar a atenção sobre algumas características da arte teatral em geral. Se o teatro nasceu com a humanidade (o primeiro ator, foi sem dúvida um caçador de mamute que « jogava » o episódio de sua caçada diante de sua tribo reunida na caverna), o teatro universitário nasceu com a universidade (está provado, os estudantes « sobem » ao palco desde a criação das *primeiras* universidades europeias na Idade Média).

Isso nos lembra de que o teatro foi inicialmente praticado por amadores, e isso até o século XVI (1528) quando do surgimento da *Commedia dell'arte* na Itália.

---

1 Tese sobre Bertolt Brecht e sua influência sobre o teatro alemão nos anos de 1950 (Universidade de Liège, 1972); professor de teatro (História, teoria e prática) no Departamento de Informação e Comunicação na ULg desde 1975. Presidente e Diretor do Teatro Universitário Real de Liège (TURLg 1980-); fundador dos Encontros Internacionais de Teatro Universitário (RITU), Liège (1983-). Presidente e fundador da Associação Internacional do Teatro na Universidade (AITU/IUTA, 1994-2008). Afastado da ULg desde outubro de 2006; retém o posto de Presidente do TURLg e Diretor Artístico do RITU. Prof. Dr Robert GERMAY

**Tradução: Eliane Lisboa**

Isso nos lembra também que o teatro é a arte que reúne os homens para lhes falar do Homem e de sua vida em sociedade. *OU* seja, o teatro, em essência, tem alguma coisa a ver com a formação, a educação, o ensino : o teatro grego dirigia-se à « Polis » (a cidade) para questionar, analisar e construir sua « política » ; o teatro dos « Mistérios » da Idade Média ensinava a Bíblia ; o « Teatro jesuíta », o teatro escolar dos séculos 16 e 17, ensinavam a religião; etc.

Não é de espantar, portanto, que o teatro tenha interessado à universidade desde sua criação:

- interessado os estudantes a praticar o «jogo » em cena (jogar = representar um papel), ou seja se « divertir » fazendo teatro como um hobby, um relaxamento instrutivo ;
- interessado os professores a utilizar o teatro como uma ferramenta, um auxiliar de seu ensino;
- e é inegável que o teatro pode ser um verdadeiro meio de aprendizagem para aquele que o pratica :
  - ele foi com frequência utilizado para o estudo de línguas estrangeiras (clássicas ou modernas) e de suas literaturas,
  - também para aprender a ser : sabemos da importância da criatividade para o desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo.
  - Sabemos também da contribuição do trabalho em equipe sobre o enriquecimento da personalidade de um indivíduo.
  - Por fim, pode-se assim aprender a se organizar : para enfrentar o público é preciso saber organizar o tempo do estudo e o do trabalho « no teatro ».

Ou seja, a prática teatral na universidade é uma outra maneira de viver sua vida de estudante, e, sem dúvida, o lugar da universidade onde o estudante tem mais direito à expressão : o local onde a cultura e a educação se praticam pela base e não pelo alto da pirâmide. É pois em estreita ligação com as matérias ensinadas, e essencialmente praticada *intramuros* e *inter pares* no próprio recinto da universidade , que o teatro existiu na universidade desde seu nascimento na Idade Média até o primeiro terço do século 20, ou seja até os anos de 1930. Surgem então os primeiros

sinais de um desejo de sair da « torre de marfim » da Alma Mater para se confrontar com um público mais amplo, e mesmo para além das fronteiras. Estes primeiras intercâmbios internacionais vão marcar verdadeiramente o nascimento do Teatro Universitário.

## **TEATRO UNIVERSITÁRIO MODERNO**

Nos anos 30, na França, em Paris na Sorbonne, ou na Bélgica na Universidade de Liège, entre outros, professores de Letras faziam seus alunos representarem textos ilustrativos das literaturas que ensinavam: literaturas da Idade Média ou da Antiguidade, ou literaturas modernas, apresentadas em francês ou em línguas estrangeiras (neerlandês, alemão, inglês...) e organizaram-se regularmente intercâmbios entre as duas universidades.

Estritamente vinculada às matérias ensinadas, a atividade teatral universitária era uma espécie de aprofundamento dos estudos. Sem deixar de ser o precioso auxiliar do ensino, o teatro universitário abria assim o caminho à cultura num meio onde, sem isso, ela seria pouco praticada.

A chegada da 2ª guerra mundial (1940-1945) logo iria abalar de ponta a ponto nosso mundo e toda a sociedade, e portanto também o teatro, arte que em essência é um espelho desta, seja ele profissional, amador ou universitário. Após o vazio cultural forçado provocado pela guerra, o teatro universitário, ao retomar seu vigor, vai acentuar o fenômeno de sua internacionalização.

## **INTERNACIONALIZAÇÃO**

Foi na Alemanha, precisamente, que o movimento foi relançado. Em profunda ruptura com a tradição, em 1945, o país está arrasado e carente de tudo, tanto sobre o plano físico (os edifícios, as infraestruturas) quanto no plano humano (os artistas mortos ou ausentes). Não é de espantar que a juventude universitária seja a primeira a tentar preencher este grande vazio social e cultural.

Foi na Universidade de Erlangen, próxima de Nuremberg, que os estudantes criaram, já em 1949, o primeiro grande Festival Internacional de Teatro Universitário. Ele rapidamente se constitui num importante acontecimento anual onde se cruzam teatros de universitários vindos da Europa do Leste ou do Oeste, primeiro, e mesmo da América e da Ásia, em seguida. O Festival estudantil de Erlangen revela-se como um vasto campo de experimentação que teve uma real e profunda influência sobre toda a paisagem teatral alemã, atingindo os autores, os diretores os encenadores e os atores, inclusive com repercussões sobre a relação com o público e o modo deste se comportar. Ele também surtiu efeito bem além de suas fronteiras: é evidente que a influência de Erlangen não é estranha à criação, em Nancy (França) em 1963, de outro Festival mundial de Teatro universitário, cujo pai fundador é nada menos do que Jack Lang, o futuro ministro francês da Cultura de François Mitterrand.

Ao sair dos muros da universidade, através destas grandes manifestações internacionais, o teatro alcançava cada vez mais visibilidade, e mesmo credibilidade : de um lado o mundo profissional começava a se interessar seriamente por ele, mas de outro lado, não foram poucos os grupos universitários que se viram tentados pela profissionalização.

Na França, o exemplo marcante é o de Ariane Mnouchkine : após seu início na Associação Teatral dos Estudantes de Paris (ATEP), ela funda em 1964 seu famoso « Théâtre du Soleil ». Do mesmo modo na Polônia surgem os Teatros STU (*Studentski Teatr Uniwersitetski*), e na Alemanha os *freie Theater* (teatros livres ou *alternativ*). Assim nascia, um pouco por todo lado na Europa, o gênero de teatro chamado de *off*, um primo do que se passava nos campi americanos durante os tumultuosos anos 60.

O Festival de Erlangen extingue-se em 1969, e o de Nancy uns doze anos mais tarde, mas todos os dois tinham contribuído enormemente para sublinhar a importância das atividades teatrais na universidade. Junto ao público em geral, é fato, mas também junto à própria universidade: esta vai, a partir disso, dar mais atenção, portanto maior valor ao teatro praticado dentro de seus muros.

Até então, sabia-se da importância do teatro como instrumento de formação, de educação e de aprendizagem. Agora, a forma teatral e o teatro na universidade iria também considerar o teatro em si mesmo como objeto de estudo. E os anos 70 serão

assim marcados, por todo lado nas universidades europeias, pela criação de departamentos de estudos teatrais.

## **CRIAÇÃO DE DEPARTAMENTOS DE ESTUDOS TEATRAIS**

Geralmente até então, os estudos teatrais na universidade se faziam estritamente com base no texto dramático, ou seja como um objeto relevando somente da literatura. Na Europa, eram raras as universidades que ofereciam cursos centrados no teatro como ‘representação espetacular’. (Poderíamos citar Colônia na Alemanha, ou Viena na Áustria).

Todavia a década de 1970, vamos ver surgir nas universidades inúmeros cursos acadêmicos de ‘Pesquisas teatrais’ , como se o Velho Continente quisesse alcançar o mundo anglo-saxão. Porque do Reino Unido às Américas passando pela Austrália, já existiam muitos *Drama Departments* que ensinavam a teoria e a prática teatrais.

A crescente consideração de que o teatro passa a usufruir a partir de então junto às autoridades acadêmicas leva em seguida as universidades a apoiarem os intercâmbios internacionais na área, e a década de 1980-1990 vai assim se distinguir por um impressionante florescimento de novos festivais de teatro universitário.

## **FLORESCIMENTO DE NOVOS FESTIVAIS DE TEATRO UNIVERSITÁRIO.**

Vamos citar aqui uma lista apenas daqueles de que pudemos participar efetivamente nos anos 80 : Coimbra (Portugal), Colônia e Giessen (Alemanha), Múrcia (Espanha), Áquila, Bréscia e Pádua (Itália), Cracóvia e Wroclaw (Polônia), Montreal (Canadá), Zagreb (Croácia), Paris (França)...

Alguns desses festivais foram mais efêmeros que outros, mas a lista das manifestações deste tipo vem crescendo desde 1990 em todas as partes do mundo, de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Para tomar um exemplo pessoal, unicamente o Teatro Universitário Real de Liège visitou 41 países (fora a Bélgica), principalmente graças a suas participações em festivais. O Brasil é nosso 42º destino no exterior e agradecemos ATOS e Eliane Lisboa (Campina Grande), José Tonezzi (João Pessoa) !

Naturalmente, estes ‘cruzamentos’ onde se encontram dezenas de grupos permitem comparar e partilhar experiências, ideias e modo de trabalho : ou seja, eles permitem evoluir. Mas eles também põem em evidência o fato de que o teatro universitário de hoje não é mais o fenômeno simples e uniforme tal como o era antes da 2ª guerra mundial. Muito pelo contrário: estes festivais internacionais, onde quer que sejam organizados, mostram claramente a extensão e a grande diversidade da prática teatral na universidade, porque o fenômeno ‘teatro universitário’, assim como a arte teatral em geral, difere de um continente, de um país, de uma universidade a outra. E ele é diferente por seus meios, sua natureza, sua composição e seus objetivos, logo também por seus resultados.

E quando se sabe que não existem universidades onde não se faça teatro de um modo ou de outro, podemos imaginar facilmente a diversidade e a extensão da paisagem. Através dos Encontros Internacionais de Teatro Universitário (RITU) que fundou em 1983, o Teatro Universitário de Liège (B) tornou-se um importante posto de observação dessa paisagem teatral universitária. Já nos primeiros 10 anos, entre 1983 e 1993, grupos estudantis de 20 países tinham passado por Liège (16 países da Europa ; 3 vindos da América : Canadá, Brasil e México ; 1 vindo da Ásia : Israel).

Favorecidos pelos festivais internacionais, o desenvolvimento dos intercâmbios, de fato, evidenciou as diferenças, mas também revelou um desejo amplamente partilhado de afirmação de uma identidade particular. Assim, por ocasião dos encontros teatrais universitários de Liège, no início dos anos 90, reaparece com força uma questão de definição, surgida já nos anos 60:

O teatro universitário é:

- uma atividade de lazer do meio universitário,
- uma ilustração dos cursos de teatro oferecidos nas universidades,
- a antecâmara do profissionalismo ?

A questão foi então debatida regularmente nos colóquios organizados no quadro dos RITU de Liège. Estas mesas redondas reuniam os grupos participantes, mas também ‘observadores’ (representantes dos grupos, praticantes ou pesquisadores universitários, assim como representantes de associações internacionais como o IIT –

Instituto Internacional de Teatro – e a AITA – Associação Internacional de Teatro Amador).

Os debates com frequência resultavam em discussões contraditórias, conforme os países que se exprimiam :

- se de um lado, afirmava-se que a diversidade, o pluralismo e a espontaneidade constituem uma riqueza do teatro estudantil;
- de outro manifestava-se um desejo de profissionalizar o teatro universitário.

Assim cruzavam-se duas noções :

- aqui o medo da imagem ‘amador’ defendida no entanto como a força e a origem desta prática artística;
- e lá a dificuldade de dar maior valor à particularidade do teatro universitário ‘pré-profissional’ praticado em certas universidades.

Foi a importância e a extensão desta problemática, tanto quanto o interesse que ela sempre provocava nos festivaleiros que levaram Liège a organizar um Congresso Mundial de Teatro Universitário, de 13 a 15 de outubro de 1994.

Os últimos preparativos para esse Congresso foram objeto do colóquio organizado sobre o tema do teatro universitário, quando dos 11<sup>º</sup> Encontros de Liège em fevereiro de 1994. Naquela ocasião, os representantes de onze instituições universitárias de nove nacionalidades diferentes assinaram uma carta que iria servir de base para a criação da associação internacional do teatro na universidade.

## **ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE**

A ‘Carta de Liège’ definia a missão da AITU como segue :

A Associação Internacional do Teatro na Universidade tem por finalidade o desenvolvimento e a promoção, em todo o mundo, do teatro universitário. Entende-se por isso qualquer atividade reconhecida de nível pós secundário, universitário ou superior, voltada para a formação, a criação e a pesquisa teórica e prática(...) A AITU favorece o intercâmbio e a colaboração entre os teatros universitários(...) Fundada sobre a solidariedade e a cooperação, a AITU constitui uma rede de comunicação independente (...).

Foi também durante este colóquio que se estabeleceu uma definição do teatro universitário em três termos, aplicável a nível mundial, distinguindo :

- O teatro 'espontâneo', formado por grupos de estudantes de diferentes disciplinas;
- O teatro «'enquadrado', praticado por estudantes sob a coordenação de professores e/ou de profissionais;
- O teatro pré-profissional, destinado a formar estudantes de arte dramática e /ou de pesquisa teatral.

No colóquio de fevereiro em Liège definiu-se então o título do Congresso de outubro: « O Teatro na universidade : um teatro específico ». De fato, após cerca de trinta anos de evolução do teatro universitário moderno, a questão da identidade se colocava de novo com força e insistência. O Congresso foi organizado em três mesas redondas: "Criação, Formação, Pesquisa/ Diversidade das experiências / Administração, Relações Internas e externas". E o resultado dos trabalhos forneceu os seguintes elementos de definição:

- O teatro na universidade é uma ferramenta educativa no sentido amplo : no plano pessoal e acadêmico. É uma ferramenta de pedagogia, de desenvolvimento cultural, também de representação diante dos públicos;
- O teatro na universidade estabelece pontes entre pesquisa, teoria e prática;
- O teatro na universidade é um lugar de experimentação e de experiência da liberdade criadora que é não apenas estética mas também social e política.

Estas tentativas de definição levam em conta a totalidade do que se fazia antes, do que se faz hoje e do que pode ainda acontecer no vasto mundo do teatro universitário. Os três dias do Congresso se fecharam então com a criação oficial da Associação Internacional do Teatro na Universidade e pela adoção de seus estatutos pelos representantes das 26 nacionalidades presentes, vindos dos cinco continentes. Estes estatutos refletem a vontade de universalismo da AITU pois preveem um Conselho Executivo composto de um presidente eleito, é verdade, mas que está cercado de vice-presidentes, escolhidos de modo a representar as diferentes partes do mundo : Europa do Oeste, Europa do Leste, América do Norte e América Latina, África



do Norte e África Subsaariana, Ásia do Oriente Médio e Ásia do Extremo Oriente, e Oceania.

Desde o Congresso fundador da Liège (1994), em vinte anos de existência, a AITU tem se preocupado em fazer viajar seus Congressos através do mundo, como o mostra a lista que segue no próximo item deste artigo.

## CONGRESSOS MUNDIAIS DA AITU

- 1997: Valleyfield e Quebec (Canadá, América do Norte)
- 1999: Dakar (Senegal, África subsaariana)
- 2001: Cracóvia (Polônia, Europa Oriental)
- 2003: Olympia (Grécia, Europa do Ocidental)
- 2006: Urbino (Itália, Europa Ocidental)
- 2008: Puebla (México, América Latina); Jean-Marc Larrue (do Canadá) foi então eleito pelo Congresso como sucessor do presidente fundador, Robert Germary (de Liège, Bélgica)
- 2010: Leicester (Reino Unido, Europa Ocidental)
- 2011: um colóquio/festival/workshop intermediário teve lugar em Manilha (Filipinas, Ásia do Pacífico) com a missão de lançar a criação de um Centro filipino da *AITU*
- 2012: Minsk (Belarus, Europa Oriental)
- 2014: Liège (Bélgica, Europa Ocidental); retorno à fonte para marcar o aniversário da criação
- 11<sup>o</sup> Congresso acontecerá em Manizales (Colômbia, América Latina) de 5 a 9 de setembro 2016; nele vai se eleger um novo presidente

A dispersão geográfica desses congressos mostra bem o desejo da Associação de estar presente inclusive fisicamente no plano mundial. Aliás seus membros são atuantes hoje em cerca de cinquenta países pelo mundo.

Quanto aos temas abordados ('Especificidade do TU'; 'Pesquisa, formação, criação'; 'Teatro sem fronteiras'; 'A responsabilidade da universidade'; 'Os atores do TU'; 'Identidade e linguagens do TU'; 'teatro e pedagogia'; Tradição e

experimentação' ; 'O repertório'...) estes temas refletem claramente uma preocupação essencial: muito mais do que quaisquer diferenças 'anedóticas' inevitáveis na sua vasta área de interesse, a AITU quer continuar o estudo da prática teatral na universidade, isto é, da prática de um teatro a serviço dos estudantes que ele forma em teatro e que ele educa pelo teatro. Por isso os Congressos propõem oficinas e demonstrações práticas, paralelamente às sessões de comunicações acadêmicas.

As Atas dos Congressos são publicados pela AITU *Press*. Eles testemunham o alto nível dessa reflexão da Associação sobre a especificidade e sobre o lugar do teatro universitário na grande cena do teatro universal.

Recentemente, AITU *Press* também lançou *Vox Theatri*, uma nova coleção aberta à reflexão sobre a criação, a formação (o ensino), a teoria e a história. É uma coleção científica internacional que publica em qualquer uma das três línguas oficiais da AITU: o inglês, o espanhol e o francês.

De fato, sabemos que foi principalmente na universidade que a pesquisa teatral se desenvolveu. Mas atualmente, com suas publicações, a AITU mostra que o próprio teatro universitário hoje é capaz de produzir parte da reflexão teórica de maneira científica e publicável.

## CONCLUSÃO

Em 20 anos, a AITU afirmou e consolidou o lugar específico que ela ocupa ao lado das outras organizações incontornáveis voltadas para o teatro, a saber o IIT (Instituto Internacional de Teatro, fundado em 1948 em Praga) que abarca um campo muito mais amplo, a AITA (Associação Internacional de Teatro Amador, fundado em 1952 em Bruxelas) que visa o teatro amador em geral, e a FIRT (Federação Internacional pela Pesquisa Teatral, fundado em 1957 em Veneza), cujo propósito está mais voltado para a teoria.

Ela entende ocupar esse lugar ainda muito tempo como testemunha privilegiada da força que representa a prática teatral no mundo universitário, no mundo do teatro e no mundo como um todo.

Lembremos que a IIT encorajou e apoiou com firmeza a criação da AITU desde o início. O Senhor André-Louis Perinetti, então secretário geral do IIT, dizia ao abrir-se a cortina do Congresso fundador de Liège: “A criação de vossa organização internacional, que alia a universidade e o teatro, talvez os dois símbolos mais fortes em nosso mundo, inscreve-se no combate necessário pelo respeito à universalidade”.

Naquele tempo – 1994, no século passado! – o muro separando o Leste e o Oeste acabava de cair. Hoje, nestes tempos turbulentos onde os povos são tentados a erguer novos muros, este combate pela universalidade, pela compreensão mútua, mostra-se do mesmo modo pertinente e desejável.

\*\*\*\*\*

#### **OBSERVAÇÕES:**

*-Em Erlangen, em 1954, durante as ‘Semanas Internacionais de Teatro Estudantil’, uma ‘União Europeia do Teatro Universitário’ já tinha sido criada. Ela iria se tornar a ‘União Internacional dos teatros universitários’ (UITU) em 1962, por ocasião de um outro festival, no Zagreb (Croácia). Mas esta associação não durou : seus traços se apagam nos anos 70.*

*-No Congresso fundador em Liège, em 1994, os participantes da América Latina eram a Argentina e o México. Vinte anos mais tarde, no 10o. Congresso de 2014, encontravam-se a Argentina e o México, mas também a Colômbia, o Peru e o Chile.*

*-Em 1998, criou-se em Sofia, um ‘Centro regional da AITU para os Balcãs’, por iniciativa de Miloucha Bojinova, com o apoio do Comitê executivo da AITU e o reconhecimento das mais altas autoridades búlgaras. O Centro, de fato, não tem dado notícias desde então.*

*-Em 1999, o Presidente da AITU, convidado pela Universidade de Moron (Buenos Aires, Argentina) participou da criação de uma 'Associação Ibero-americana de Teatro Universitário'. Foi eleito como presidente Luis Asensio, que tinha se tornado membro do Comitê executivo da AITU no Congresso de Dakar naquele mesmo ano. Desde então não ouvimos mais falar dessa organização argentina.*

*- O 'Centro filipino' fundado em 2011 em Manila, e presidido por Arsenio Nick Lizaso funciona ainda ativamente.*

*- para maiores informações, ver o site [www.aitu-iuta.org](http://www.aitu-iuta.org)*

---

Este texto serviu de base para uma conferência apresentada no Brasil: em João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, dentro da *VI Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas – Edição Internacional*, em 4 de dezembro de 2015. Em Campina Grande, Universidade Federal de Campina Grande, no quadro do VI Festival de Teatro universitário ATOS, em 6 de dezembro de 2015 (Mesa : *Festivais e Associações Universitárias de Teatro*)